



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

RISCOS DE CONTAMINAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO POR PORTADORAS DE HIV

Letícia Fernandes Fontenele

Estudante-Centro Universitário Fametro - Unifametro

leticia.fontenele@unifametro.edu.br

Luiza Gabriela Peres Raposo

Estudante-Centro Universitário Fametro - Unifametro

luiza.raposo@unifametro.edu.br

Valênia Gomes de Assis

Estudante-Centro Universitário Fametro - Unifametro

valenia.assis@unifametro.edu.br

Shirley Fernandes Sales

Estudante-Centro Universitário Fametro - Unifametro

shirley.sales@aluno.unifametro.edu.br

Isadora Nogueira Vasconcelos

Professora-Centro Universitário Fametro - Unifametro

isadora.vasconcelos@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Alimentos, nutrição e saúde

Encontro Científico: IX Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

Introdução: Uma das formas de transmissão de HIV é por meio da amamentação, com o nome de transmissão vertical, onde o bebê pode ser contaminado pela mãe portadora do vírus. **Objetivo:** Investigar, por meio de revisão de literatura, os riscos que a amamentação de mães portadoras do HIV possa transmitir ao filho por meio da amamentação. **Métodos:** Foram analisados artigos nas bases de dados "PubMed" e "SciELO", com delineamento de estudos de ensaio clínico, com corte temporal de 2004 a 2021 para analisar os riscos da transmissão vertical. **Resultados:** O artigo observou que diversos estudos demonstraram efeitos prejudiciais para a saúde da criança que pode vir a se contaminar com o leite da mãe. Entretanto, com o uso de remédios, a transmissão pode ser evitada. **Considerações finais:** Sabendo-se que há um grande risco do aleitamento materno quando a lactante é portadora do vírus HIV, pois oferece vários riscos ao lactante inclusive a infecção do HIV para esse bebê, concluindo que não é recomendável e não é seguro para a vida e saúde desta criança. **Palavras-chave:** Aleitamento; Materno; HIV.

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV) tem como meio de transmissão as relações sexuais desprotegidas, contaminação por objetos perfurantes infectados, gestante para feto na gestação, no parto ou na amamentação. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017). A transmissão vertical é o nome para a passagem do vírus da mãe soropositivo para a criança. Caso não ocorra a prevenção apropriada, existem de 20-45% de chances dessas crianças possuírem o vírus. Uma combinação de antirretrovirais é ofertada de forma gratuita a essas gestantes desde 1997. Ainda também, é ofertado o medicamento até os 6 meses de vida dessa criança. (GUIMARÃES *et al*, 2019).

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, não deve ser estimulada a amamentação para mães infectadas com o vírus HIV. Conforme HURST, STACEY A, *et al*, 2015, 9,0% dos bebês que são amamentados por mães portadoras da doença, obtém o vírus por meio da transmissão vertical, em contrapartida, bebês alimentados com formulas infantis, filhos de mães com HIV, possuem 5,6% de chances de serem contaminados.

A amamentação exclusiva até os seis meses de vida é aconselhada pela OMS, entretanto, no caso de gestantes portadoras do vírus HIV, são aconselhados outros meios de nutrição para esse bebê. Banco de leite humano ou formulas infantis são aconselhadas. Essas gestantes necessitam de educação nutricional e suporte para qualquer decisão quanto a nutrição dos seus filhos, sempre buscando a prevenção da contaminação da criança. (LAWRENCE, ROBERT M E RUTH A. LAWRENC, 2005). Deve-se lembrar, que é desestimulado a amamentação cruzada, que é quando a uma mãe que possui leite amamenta o filho de outra mãe que não pode amamentar, podendo gerar uma contaminação cruzada. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Apesar da oferta gratuita de remédios pelo governo brasileiro, muitos casos ainda não têm como obter esse meio profilático. Com essa realidade, muitas mães portadoras de HIV amamentam seus filhos, expondo ao risco de contaminação. (POLLARA *et al*, 2015).

Com isso, o objetivo desse estudo é averiguar, por meio de revisão de literatura, os riscos da amamentação para filhos de mães portadoras de HIV.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura, do tipo descritivo. As

pesquisas foram realizadas através das bases de dados eletrônicas MEDLINE (PUBMED) e Scientific Electronic Library (SCIELO), utilizando os seguintes descritores: “Aleitamento Materno” (Breastfeeding) e “HIV”. Os artigos avaliados com corte temporal de 2013 a 2021, onde foram analisados 13 artigos e selecionados 4 para o objetivo desse estudo, que é analisar se o leite materno de lactantes infectadas por HIV é seguro ofertá-lo para o lactente .

A pesquisa foi realizada em Março e Abril de 2021, onde foram reunidos todos os artigos que foram coletados, organizados, avaliados e sintetizados, para se alcançar resultados satisfatórios e evidenciados cientificamente. Foram utilizados como critérios de inclusão, os artigos que abordaram pesquisas de estudos clínicos de análises associados com o aleitamento materno e HIV, e critérios de exclusão àqueles que se tratavam de estudos bibliográficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio de resultados, foi detectado um crescimento e morbidade diarréica em bebês não infectados ou expostos ao HIV das quais mães portadoras do vírus foram aleatoriamente chamadas para interromper a amamentação aos quatro meses. (MOLEENZUNZA *et al*, 2013)

Foram comparados a morbidade infecciosa e o crescimento desses bebês que não foram infectados ou expostos ao HIV e que estes mesmos receberam uma fórmula química nos primeiros quatro meses.

Através de estudo comparou-se o crescimento e os resultados de infecções não responsáveis por HIV entre bebês que foram expostos ao HIV e alimentados com leite materno e fórmula infantil, obtiveram os resultados de 37% e 21% que corresponde a infecção por HIV até os dois anos de idade. (MBORI-NGACHA *et al*, 2013)

Ademais, quando comparado bebês cujas mães optaram pelo aleitamento materno com rápida transição para a fórmula infantil após quatro meses de idade, e estas mães escolheram a fórmula como exclusiva para a alimentação destes bebês. As taxas de transmissão por HIV ficaram entre 5% e 1% entre estas crianças alimentadas com leite materno e fórmula. (BECQUET *et al*, 2013)

Assim, foi realizada uma comparação com as taxas de hospitalizações de bebês e as lactantes destas crianças que optaram pela amamentação ou a fórmula. Relatou-se e documentou-se que houve uma taxa de transmissão do HIV entre 18,4% e 13,2% entre bebês alimentados com leite materno e fórmula infantil, respectivamente aos três

meses.(VENKATESH *et al*, 2013)

De acordo com estudos, a transmissão vertical pela amamentação pode ser evitada com o uso materno de antirretroviral ou através da profilaxia com nevirapina com crianças. A análise feita com 2.431 mulheres e crianças expôs que as chances de contaminação por meio do aleitamento materno com a utilização de medicamentos eram de 0,3 % em crianças de seis meses, 0,5% em crianças de 9 meses e 0,6% em crianças de até 12 meses de idade. (FLYNN *et al*, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A amamentação é a melhor maneira de alimentar a criança nos primeiros meses de vida, é ideal para o crescimento saudável e para o seu desenvolvimento. O leite materno é o alimento natural para os bebês, ele fornece toda a energia e os nutrientes de que o recém-nascido precisa nos primeiros meses de vida. As crianças que recebem leite materno, possuem melhor desenvolvimento e apresentam relativo aumento da inteligência em relação às crianças não amamentadas no peito, além de prevenir alterações ortodônticas, de fala e diminuição na incidência de cáries. Ademais, crianças que são amamentadas no peito são mais seguras e tem mais facilidade para aceitar os alimentos, pois o leite tem características da alimentação da mãe.

Entretanto, sabe-se que há um grande risco do aleitamento materno quando a lactante é portadora do vírus HIV, pois oferece vários perigos ao lactente, inclusive a infecção do HIV para esse bebê, concluindo que não é recomendável, nem seguro para a vida e saúde desta criança. Por isso, a utilização de antirretroviral ou através profilaxia com nevirapina se tornou importante para que essas mulheres consigam amamentar e não infectarem as crianças com o vírus.

REFERÊNCIAS

1. FLYNN, PATRICIA M *et al*. "Prevenção da transmissão do HIV-1 através da amamentação: Eficácia e segurança da terapia antirretroviral materna versus profilaxia da nevirapina infantil para a duração da amamentação em mulheres infectadas pelo HIV-1 com alta contagem de células CD4 (IMPAACT PROMISE): A Randomized, Open-Label, Clinical Tentativas." *Jornal de síndromes de imunodeficiência adquirida*. vol. 77, n. 4, p. 383-392, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5825265/>. Acesso em 28 set. 2021.

2. GUIMARÃES, M. F. et al. "Review of the missed opportunities for the prevention of vertical transmission of HIV in Brazil." *Clinics (Sao Paulo, Brazil)* vol. 74, e318. 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6735274/>. Acesso em 21 set. 2021.
3. HURST, S. A. *et al.* "Prevention of mother-to-child transmission of HIV type 1: the role of neonatal and infant prophylaxis." **Expert review of anti-infective therapy** vol. 13, n. 2, p. 169-81. 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4470389/>. Acesso em 22 set. 2021.
4. LAWRENCE, R. M; LAWRENCE R. A. "Breast milk and infection." **Clinics in perinatology.** vol. 31, n. 3, p. 501-28, 2004. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7133241/>. Acesso em 20 set. 2021.
5. POLLARA, J. *et al.* "Association of HIV-1 Envelope-Specific Breast Milk IgA Responses with Reduced Risk of Postnatal Mother-to-Child Transmission of HIV-1." **Journal of virology** vol. 89, n. 19, p. 9952-61. 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4577885/>. Acesso em 20 set. 2021.
6. WHITE, ANGELA B *et al.* "Antiretroviral interventions for preventing breast milk transmission of HIV." The **Cochrane database** of systematic reviews ,vol. 10 CD011323, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25280769/>. Acesso em 19 set. 2021.
7. ZUNZA, M. *et al.* "Effects of postnatal interventions for the reduction of vertical HIV transmission on infant growth and non-HIV infections: a systematic review." **Journal of the International AIDS Society** vol. 16, n. 1, p.18865, 2013. Disponível em:<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3871831/>. Acesso em 23 set. 2021.